

01/13: “O PAI vos dará outro Ajudador ” – João 14 a 17

*“Eu rogarei ao Pai, e ele vos dará outro Paráclito, para que esteja convosco para sempre;
O Espírito da Verdade” (João 14.16,17).*

Olá Amado(a).

Um novo tema está selecionado para nosso estudo em mais treze lições - O Espírito Santo. Abordaremos sua missão e sua ação conforme dados colhidos diretamente das Escrituras, sem nos aprofundarmos nas doutrinas teológicas adquiridas dos Concílios do passado, mas apenas abordando os conceitos diretamente absorvidos da conceituação dada nos escritos bíblicos. Desta forma, não conceituaremos a pessoa do “Espírito Santo” como parte da doutrina da Trindade, mas o conceituaremos conforme indicado no título deste estudo, ou seja, como uma “outra pessoa”, como o foi Jesus na função de “Ajudador”, também disponibilizado pelo **PAI**, o próprio **YHWH – YAHU**.

Jesus, abordando a vinda deste “outro ser”, o apresenta como “outro Paráclito” (Jo 14.16) nominando-o “Espírito da Verdade” (Jo 14.17) proveniente do Pai (Jo 15.26). Como pertencente ou procedente do Pai, este “Espírito da Verdade” é também denominado “Espírito **Santo**” (Jo 14.26). Isto é claro e não pode ser posto à discussão! Entretanto, grande confusão ocorre em sua conceituação como “Paráclito”. Este termo não possui uma tradução bem definida fora do grego, mas sua formação traz o entendimento de “*ao lado convocado*”. Isto posto, somos inclusive de acordo com a tradução para “Ajudador” ou mesmo “Advogado” e rejeitamos a tradução, bastante utilizada, por “Consolador”, o que limita a missão atribuída por Jesus àquele que, como “um outro”, lhe seria substituto e semelhante. Lembramos ainda que este termo é traduzido por “Advogado” quando referenciado a Jesus em 1João 2.1.

A promessa de Jesus, acerca da vinda deste Paráclito, está alinhada à promessa de **YHWH** pelo Profeta Joel no passado: “***E há de ser que, depois derramarei o meu Espírito sobre toda a carne, e vossos filhos e vossas filhas profetizarão...***” (Joel 2:28). Entendemos então que tal “Espírito” não atuava entre os homens de forma genérica. No evento tido entre os cristãos por “Pentecostes”, o Apóstolo Pedro ressalta que o ali acontecido corresponde ao cumprimento dessa Promessa, citando o dito pela boca de Joel: “***E nos últimos dias acontecerá, diz DEUS, Que do meu Espírito derramarei sobre toda a carne; E os vossos filhos e as vossas filhas profetizarão***” (Atos 2.17), de forma que, a partir deste evento, o “Espírito de **YHWH**” passa a atuar sobre o ser humano, produzindo efeitos diferenciados sobre os chamados “filhos e filhas”. No passado mais distante, vemos que esse comportamento de **DEUS** para com o homem já havia sido, de certa forma, semelhante. No Gênesis, lemos à época anterior ao Dilúvio: “***Então disse YHWH: O meu Espírito não permanecerá para sempre no homem, porquanto ele é carne, mas os seus dias serão cento e vinte anos***” (Gn 6:3). Com Jesus, aprendemos acerca das particularidades deste Paráclito, denominado por Cristo, “Espírito da Verdade” - O “Espírito Santo” conhecido entre os cristãos, agora entre nós.

Do povo judeu temos aprendido que, no passado, ao designar um profeta ou um líder para alguma obra, **YAHU ELOHIM** o dotava de qualidades especiais, sendo testemunhado que “O Espírito de **YHWH** estava sobre ele”. Isaías testemunhando acerca do Messias afirma: “***E repousará sobre ele o Espírito de YHWH, o espírito de sabedoria e de entendimento, o espírito de conselho e de fortaleza, o espírito de conhecimento e de temor de YHWH***” (Is 11:2).

Conhecedor da “missão e da ação” do “Espírito da Verdade” entre nós, o Apóstolo Paulo nos sugere, de forma apreensiva, que peçamos a **DEUS**, em oração, “*Espírito de Sabedoria*” e “*Espírito de Revelação*”, como a nos ensinar que os atributos recebidos destes “Espíritos” não fazem parte das atribuições do “Espírito da Verdade” recebido (Ef 1.17). Aliás, ainda nesta Epístola, Paulo é categórico quanto à marca com que o “Espírito da Verdade” distingue os “crentes no Evangelho da Salvação em Cristo”, afirmando: “***Fostes selados com o Espírito Santo da Promessa***” (Ef 1.13).

Seja **YHWH** louvado por Sua Fidelidade, nos conduzindo a Toda Verdade! **HALELU YAH!**

Abraços.

Em Cristo,

Zazá (Halelu YAH! Significa “louvemos YAH” onde “YAH” é uma forma abreviada e respeitosa para o Nome de DEUS YAHU).

02/13: “Cheio do poder do Espírito” – Gn 1.2; Sl 139.7-12; Is 61.1-3

“Mas eu estou cheio do poder do Espírito de YAHU, e de juízo e de força, para anunciar a Jacó a sua transgressão e a Israel o seu pecado” (Mq 3.8).

Olá Amado(a).

A conceituação do Espírito derramado sobre os homens no Novo Tempo prometido por YHWH ELOHIM através dos profetas no passado, também prometido por Jesus, e confirmado no evento conhecido por Pentecostes, continua confusa quando se identifica este “Espírito”, denominado por Jesus de “Espírito da Verdade”, com as diversas formas de manifestações testificadas nas Escrituras Hebraicas – O Antigo Testamento. A teologia vê no Antigo Testamento o mesmo “Espírito” derramado no Novo Testamento. Também não discute que de certo não havia “Espírito” derramado no Antigo Testamento, do que se deduz pela Palavra dita por Joel **“derramarei do meu Espírito”** (Joel 2.28), fato que se alinha com o dito por YHWH ELOHIM antes do dilúvio **“O meu Espírito não permanecerá para sempre no homem”** (Gn 6.3).

Fato é que, em diversas ocasiões no Antigo Testamento, ao se apresentarem referências a “Espírito”, nem sempre o fato se relaciona a uma mesma forma de atuação ou mesmo de identidade específica deste “Espírito”. Exaltando o poder de YHWH o escritor do Livro de Jó afirma: **“Com seu poder agitou violentamente o mar; com sua sabedoria despedaçou Raabe. Com seu sopro os céus ficaram límpidos; sua mão feriu a serpente arisca. E isso tudo é apenas a borda das suas obras! Um suave sussurro é o que ouvimos dele. Mas quem poderá compreender o trovão do seu poder?”** (Jó 26:12-14). Entretanto, várias traduções usam no verso 13, **“Com seu Espírito ornou os céus”**, demonstrando a confusão que o dogma doutrinário induz. O próprio texto básico acima (Miqueias 3.8) apresenta controvérsias em outras versões: **“Mas, quanto a mim, graças ao poder do Espírito do SENHOR, estou cheio de força e de justiça...”** (NVI); **“Eu, porém, estou cheio de força {do espírito do SENHOR}, de justiça e de coragem...”** (Versão Católica). Num texto muito interessante vemos um episódio envolvendo Moisés. É sabido que YHWH ELOHIM o dotou de capacidade para dirigir o povo Hebreu a ponto de afirmar para Moisés que ele seria por ELOHIM. Pois é, em Números 11.1-17, após Moisés se apresentar como que cansado diante das murmurações do povo, lemos a Palavra de YHWH para Moisés: **“Ajunta-me setenta homens dos anciãos de Israel... e tirarei do espírito que está sobre ti, e o porei sobre eles; e contigo levarão a carga do povo, para que tu não a leves sozinho”**. Que “espírito” estava sobre Moisés, senão um “espírito” dado por YHWH? Claro que este “Espírito” se reporta à capacitação dada a Moisés e que, da mesma, YHWH também distribuiria sobre os setenta que passariam a auxiliar Moisés nas atividades concernentes. Jesus como Mestre, se reportou ao “Espírito da Promessa” como um “Paracleto” e, assim, nos amplia o entendimento para fatos do passado onde claramente se vê YHWH ELOHIM capacitando servos para alguma obra ou evento específico. Lembro ainda que cada servo levantado como “Juiz” foi adrede capacitado por YHWH. Acerca de Otniel e Jefté é dito que **“O Espírito de YHWH veio sobre ele”** (Jz 3.10 e 11.29); Acerca de Gideão é dito que **“O Espírito de YHWH revestiu a Gideão”** (Jz 6.34); Acerca de Sansão é dito que **“O Espírito de YHWH se apossou dele”** (Jz 14.6 e 15.14). Interessante é que no primeiro texto sobre Sansão é dito que tão poderosamente dele se apossou que ele rasgou o leão como a um cabrito. No segundo texto se diz que o “Espírito” de tal maneira dele se apossou que as cordas que o prendiam se tornaram como fios de linho, o que demonstra cabalmente que a citação é de capacitação para atuações de forma diferenciadas, como o foi no passado, em cada caso.

Pela boca do Profeta Isaías YAHU ELOHIM declara que Seu Servo, o Messias, será amplamente capacitado: **“E repousará sobre ele o Espírito de YHWH, o espírito de sabedoria e de entendimento, o espírito de conselho e de fortaleza, o espírito de conhecimento e de temor de YHWH”** (Is 11:2). O povo do Messias, a Igreja, conforme Cristo recebeu por capacitação o “Espírito da Verdade”.

Seja YHWH louvado por Sua Fidelidade, nos conduzindo a Toda Verdade!

HALELU YAH!

Abraços.

Em Cristo,

Zazá (Halelu YAH! Significa “louvemos YAH” onde “YAH” é uma forma abreviada e respeitosa para o Nome de DEUS YAHU).

03/13: “Todos ficaram cheios do Espírito Santo” – Atos 2.1-47
“Todos ficaram cheios do Espírito Santo e passaram a falar em outras línguas, segundo o Espírito lhes concedia que falassem” (Atos 2.4).

Olá Amado(a).

No desenvolvimento do estudo do título acima partiremos do texto áureo escolhido, do momento no qual o Espírito prometido por Cristo é dado à “Igreja” – comunidade dos discípulos. Relembramos que Jesus, antes de sua assunção **“determinou-lhes que não se ausentassem de Jerusalém, mas que esperassem a promessa do Pai, que, disse ele, de mim ouvistes”** (At 1.4), acrescentando: **“Mas recebereis a virtude do Espírito Santo, que há de vir sobre vós; e ser-me-eis testemunhas, tanto em Jerusalém como em toda a Judéia e Samaria, e até aos confins da terra”** (At 1.8). No dia no qual se comemorava a Festa de Pentecostes, estando os discípulos reunidos; **“De repente veio do céu um som, como de um vento veemente e impetuoso, e encheu toda a casa em que estavam assentados. E foram vistas por eles línguas repartidas, como que de fogo, as quais pousaram sobre cada um deles. E todos foram cheios do Espírito Santo, e começaram a falar noutras línguas, conforme o Espírito lhes concedia que falassem”** (At 2.2-4). Não necessitaríamos adentrar o Antigo Testamento para entendermos que este fato corresponde exatamente ao prometido acima por Jesus quando determinou que eles ficassem em Jerusalém. Desta forma, a expressão testemunhada por Lucas como **“E todos foram cheios do Espírito Santo”** corresponde ao dito por Jesus **“Mas recebereis a virtude do Espírito Santo”**, o que nos deixa esclarecidos quanto ao fato de **“estar cheio do Espírito Santo”** significa receber do Espírito a capacitação para algo que se esteja executando, ou por executar.

No caso em pauta, os discípulos **“começaram a falar noutras línguas”**, o que não pode ser entendido como falar em língua inexistente ou sem significado, pois, é testemunhado que pessoas de fora ao serem atraídas pelo barulho ocorrido (**como de um vento**), os ouviam falar em seus próprios idiomas. Entenda-se também que não houve o falar apenas um tipo de língua e os outros ouviram, em seus idiomas. Não é isto que se acha testemunhado nos versos dispostos acima. Outras, diversas línguas foram faladas de forma que este episódio é um dos mais belos acenos do Evangelho de Cristo, prometido por **YHWH ELOHIM** no passado, quanto à “Universalidade da Salvação” prometida para o “Novo Tempo”. O Plano de **DEUS**, iniciado pelos Seus feitos através da Nação de Israel, tem seu seguimento no **Cristo para as Nações da Terra**, se cumprindo a Promessa a Abraão: **“Em ti serão benditas todas as nações da Terra”** (Gn 12.3). O Apóstolo Pedro confirma o cumprimento da profecia citando o texto de Joel 2.28: **“E nos últimos dias acontecerá, diz DEUS, Que do meu Espírito derramarei sobre toda a carne.”** (At 2.17).

É ponto pacífico entre os analistas Bíblicos e doutrinadores que neste momento a **“Igreja de Cristo”** – Crentes no Evangelho da Salvação, foi dotada de autoridade e de capacitação para início da pregação que se alastraria, a partir de Jerusalém, e atingiria todos os recantos da Terra, conforme ordenado por Jesus. Fica claro que todos os discípulos presentes foram capacitados e de cada um deles se poderia dizer **“estava cheio do Espírito Santo”** ao testemunhar da Salvação e do poder daquele momento. Assim é dito do Apóstolo Pedro a cujo discurso explicativo do momento sucedeu o **“batismo de quase três mil pessoas”** (At 2.41). Também destas pessoas poder-se-ia dizer que estavam **“cheias do Espírito Santo”**, quando ao retornarem às suas origens, após os festejos, testemunharam e buscaram fazer novos discípulos nos **“quase três mil lugares”** de pregação e de testemunho fora de Jerusalém. Todo crente no Evangelho, testemunha de sua Salvação e do poder de **DEUS** lhe concedido na anunciação dessa Graça.

O Apóstolo Paulo não nos deixa dúvidas quanto à ação do Espírito dado a Igreja de Cristo, aos crentes no Evangelho, ensinando: **“Em Cristo também estais, depois que ouvistes a palavra da verdade, o evangelho da vossa salvação; e, tendo nele também crido, fostes selados com o Espírito Santo da promessa”** (Ef 1.13). Louvemos **YHWH** pois nos capacitou com Espírito Santo! Evangelizemos!

Halelu YAH!

Abraços.

Em Cristo,

Zazá (Halelu YAH! Significa “louvemos YAH” onde “YAH” é uma forma abreviada e respeitosa para o Nome de DEUS YAHU).

04/13: “O Espírito de DEUS habita em vós?” – 1Co 3.1-23
“Não sabeis vós que sois o templo de Deus e que o Espírito de Deus habita em vós?” (1Co 3.16).

Olá Amado(a).

O título desta lição na forma acima – **O Espírito de DEUS habita em vós?** - é como uma pergunta retórica, pois, sua resposta é definida claramente através do universo a que se dirige. Se a pergunta é dirigida a um grupo de “cristãos conforme o chamado”, designados regularmente por “santos”, “salvos” ou partícipes da “Igreja de Cristo” conforme as Epístolas do Apóstolo Paulo, a resposta é positiva. O próprio texto áureo acima o afirma. Entretanto, tal resposta não se aplica aos demais membros da humanidade ainda sem Cristo, por opção, ou mesmo por falta de conhecimento. Isto é princípio Bíblico baseado no Evangelho da Salvação apresentado ao Mundo pelo **Filho de DEUS**, o **DEUS** das Escrituras hebraico-cristãs – **YHWH ELOHIM**. Nenhum grupo religioso fora desses princípios pode arguir para si tal premissa. Tudo a respeito do Espírito Santo, da Salvação, da remissão de pecados ou de Evangelho é próprio dos cristãos conforme as mesmas Escrituras. O **DEUS** de Cristo, o **DEUS** dos cristãos bíblicos, é sim, diferente dos diversos deuses que são apresentados por grupos não alinhados à pregação do Evangelho disseminado através dos apóstolos de Jesus.

O capítulo 3 da Epístola de Paulo aos Coríntios inicia afirmando: “***E eu, irmãos, não vos pude falar como a espirituais, mas como a carnis, como a meninos em Cristo***”. Necessária cautela ao interpretar tal citação, pois, mais adiante Paulo afirma que esses têm o Espírito de **DEUS** habitando neles, conforme o texto acima (v.16). Fica claro que ao usar o termo “***espirituais***”, Paulo se refere a pessoas na igreja que buscam o desenvolvimento do espírito pautado nos ensinamentos gerais de Cristo. Por outro lado, quanto aos designados “***carnis***”, definidos no próprio texto como “***meninos em Cristo***”, aqueles ainda não totalmente alinhados aos ensinamentos do Mestre. Pode parecer paradoxal, no entanto, o princípio se encontra na contextualização da forma pela qual se obtém a Salvação e os efeitos imediatos da mesma.

Nenhuma discussão bíblica pode ser alinhada fora do conhecimento acerca da Salvação. A mesma é obtida exclusivamente pela Fé na Obra realizada pelo Filho de **DEUS**, em cuja aceitação o crente é selado pelo Espírito Santo prometido e derramado no evento conhecido por “Pentecostes”, já visto anteriormente. Para maior sedimentação e unanimidade na continuação deste estudo citamos os textos abaixo: Disse **Jesus**: “***Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna....Quem crê nele não é condenado; mas quem não crê já está condenado, porquanto não crê no nome do unigênito Filho de Deus***” (João 3:16,18); Disse **Paulo**: “***Porque pela graça sois salvos, mediante a fé; e isto não vem de vós, é dom de Deus; não vem de obras para que ninguém se glorie***” (Efésios 2.8); Disse **João**: “***Estas coisas vos escrevi a vós, os que credes no nome do Filho de Deus, para que saibais que tendes a vida eterna, e para que creiais no nome do Filho de Deus***” (1Jo 5:13); Disse **Pedro**: “***Alcançando o fim da vossa fé, a salvação das vossas almas***” (1Pe 1:9). Quanto ao selo do Espírito Santo, vimos no ensino passado: “***...e, tendo nele também crido, fostes selados com o Espírito Santo da promessa***” (Ef 1.13b). Ensinos de Jesus, Paulo, João e Pedro, igualmente contextualizados em toda Escritura do Novo Testamento.

O membro da Igreja de Cristo é relacionado como aquele que crê na Obra redentora de **DEUS** realizada por Seu Cristo - Jesus. Estes são selados com o Espírito Santo tornando-se propriedade de **DEUS** (povo adquirido e nação santa). Dentre estes, visto acima, o apóstolo Paulo qualifica os “espirituais” e os “carnis”. Estes últimos, também chamados de “meninos em Cristo”, embora selados pelo Espírito Santo, por não buscarem o aperfeiçoamento, continuam com práticas assemelhadas à sua velha identidade com o Mundo. Devido ao pouco entendimento das Escrituras preferem fugir das discussões de textos como os ora expostos, e, em sua maioria, se tornam infrutíferos. A estes cabe a admoestação do apóstolo João, como a “filhinhos”: “***Sabemos que somos de Deus, e que todo o mundo está no maligno***” (1João 5:19). Louvemos **YHWH**, nosso **DEUS**, pela graça do Evangelho de Cristo! **Halelu YAH!**

Abraços.

Em Cristo,

Zazá (Halelu YAH! Significa “louvemos YAH” onde “YAH” é uma forma abreviada e respeitosa para o Nome de DEUS YAHU).

05/13: “O Espírito da Verdade guiará a toda a verdade” – Romanos 8.1-39; João 16.7-14
“Mas, quando vier aquele Espírito da Verdade, ele vos guiará a toda a verdade” (João 16.13).

Olá Amado(a).

Por fidelidade com o título da lição desta semana nos limitaremos a comentar o texto do Evangelho de João 16.7-14 conforme proposto acima. O texto de Paulo aos Romanos será discutido em sala de aula. Lembramos, portanto, que nesse texto Jesus está comentando acerca do “Paracleto”, designado de Espírito da Verdade, que seria por ele enviado da parte do Pai, afirmando: **“Mas, quando vier aquele Espírito da Verdade, ele vos guiará a toda a verdade”** (16.13). Cabe-nos aqui tentar assimilar junto aos Amados acerca da “verdade” aqui salientada. Jesus já se havia anunciado como “O Caminho, **A Verdade** e a Vida” e ao prometer um outro que lhe seria como substituto (“não vos deixarei órfãos”, conf. Jo 14.18), o designa por “Espírito da Verdade”, cuja missão básica seria nos orientar (guiar, conduzir) a toda verdade. Em uma primeira análise poderíamos afirmar que Jesus está se referindo a ele próprio como “Vontade do Pai” e, portanto, verdade suprema para os homens. Sabemos ser Jesus o Messias prometido desde os tempos antigos e, por isso, sua aceitação tem conotação de Verdade de **DEUS**. Seria bastante simplório se isso se bastasse, afinal, ninguém pode negar a história, a qual, por diversos testemunhos dão conta da vinda, vida, morte e ressurreição desse conhecido Jesus do cristianismo. A missão precípua do Espírito da Verdade, o Espírito Santo, pois proveniente do Pai, seria o de convencer o homem do propósito básico da Obra realizada pelo Messias, o Ungido de **YHWH, o único**. Afirma Jesus: **“Quando ele vier, convencerá o mundo do pecado, da justiça e do juízo”** (16.8). Pecado, justiça e juízo, pontos básicos da ação do Espírito Santo na relação com o próprio homem. Analisemos esses termos com a Obra realizada por Jesus, a partir da exposição do próprio Cristo:

1) **“Do pecado, porque não creem em mim”** (16.9). Dois aspectos precisam ser entendidos em relação ao pecado. Primeiro, há de se entender que o pecado do homem não se encontra nos atos por ele praticados conforme a maioria das religiões tenta impingir. O pecado bíblico tem correspondência com o *posicionamento do homem, contrário à Vontade de DEUS*. Desta forma nos voltamos ao início da “Criação”, quando os atos do homem criado tomaram *rumos decorrentes de seu afastamento de DEUS*. Segundo, fica claro no texto que este pecado, no presente, com a vinda de Jesus, passa a ser balizado pela não aceitação da Vontade de **DEUS** manifestada por ele. Jesus é a Vontade de **DEUS** para a reconciliação com o homem. Não aceitá-lo é permanecer contrário a **DEUS**, é permanecer em pecado. A missão do Espírito Santo é, neste caso, convencer o homem desta relação de Cristo com o seu pecado;

2) **“Da justiça, porque vou para o Pai e não me vereis mais”** (16.10). Em sua Obra, Jesus executou a justiça sobre o pecado quando, por sua morte, **DEUS** cobrou a dívida do pecado. Em Cristo, o pecado foi condenado, não havendo mais dívida a ser cobrada. Com a ida de Jesus esse testemunho teria de ser lembrado e compactuado continuamente para não cair em esquecimento. Ao Espírito Santo cabe essa missão para que a Obra de Jesus surta efeito contínuo em seu verdadeiro sentido. Ficamos constrangidos quando muitos, diante de uma representação teatral acerca da morte de Jesus, se condoem e se lastimam, maldizendo os que o mataram. Não nos opomos à emoção que tais representações motivam, entretanto, a comoção de “pena”, comum em tais ocasiões, demonstra que as pessoas não estão se submetendo à ação do Espírito Santo, não se deixando convencer da remissão de seu pecado naquele ato;

3) **“Do juízo, porque já o príncipe deste Mundo está condenado”** (16.11). Outra missão do Espírito Santo derramado entre os homens. Não é vantajoso se colocar a favor do Mundo. “O mundo jaz no Maligno” e o mesmo já se encontra condenado. Agindo ainda, mas já condenado! Disse Jesus “Eu venci o Mundo”. Aceitar Jesus é se colocar no lado vencedor. Ficar no Mundo, não privilegiar o espiritual, é ficar com aquele que está condenado. É sair perdedor. O homem, em seu arbítrio, pode rejeitar a ação do Espírito Santo.

O **“cristão”** é aquele que entende essa importância da Obra realizada por Jesus e, convencido pelo Espírito da Verdade, põe confiança, Fé em Jesus, e testemunha de sua Salvação.

Louvemos **YHWH**, nosso **DEUS**, pela graça do Evangelho de Cristo! **Halelu YAH!**

Abraços.

Em Cristo,

Zazá (Halelu YAH! Significa “louvemos YAH” onde “YAH” é uma forma abreviada e respeitosa para o Nome de DEUS YAHU).

06/13: “Recebereis poder” – Atos 3 e 4; 1Co 3.1-23; Lc 24.44-49

“Mas recebereis a virtude do Espírito Santo que há de vir sobre vós; e ser-me-eis testemunhas...” (Atos 1.8).

Olá Amado(a).

O título da lição acima **“Recebereis poder”**, pode levantar polêmicas a partir de seu entendimento básico, sedimentado em diversas traduções/versões, se considerados as promessas a seu respeito, os ensinamentos do Mestre e a própria ocorrência do fato. Nos referimos ao evento conhecido nas comunidades cristãs como “Pentecostes”, quando se cumpre a profecia do profeta Joel (2.28) que diz: **“Eis que nos últimos dias, diz YHWH, derramarei do meu espírito sobre toda carne”**. A este respeito também pelo profeta Isaías é dito **“derramarei o meu espírito sobre a tua posteridade”** (Is 44.3). Mais tarde, no exílio babilônico, pelo profeta Ezequiel é prometido: **“Então eu lhes darei um mesmo coração e um espírito novo porei dentro deles”** (11.19). Em Atos 1.4 é testemunhado que Jesus determina a seus discípulos não se ausentarem de Jerusalém para que **“esperassem a promessa do Pai que, disse ele, de mim ouvistes”**. Voltamos assim às palavras de Jesus sobre a vinda de **“um outro Paracleto”** com funções específicas sobre a igreja (comunidade de crentes em sua obra).

*Em João 14.26 Jesus afirma que este Paracleto é o Espírito que o Pai enviará, acrescentando: **“ele vos ensinará todas as coisas e vos fará lembrar tudo o que vos tenho dito”**;

*Em João 15.26 Jesus afirma que o Paracleto **“que eu da parte do Pai vos enviarei, o espírito da Verdade, que procede do Pai, ele testificará de mim”**;

*Em João 16.13, após ter afirmado que este Espírito convencerá o mundo do pecado, da justiça e do juízo (aula anterior), prossegue: **“Ele vos guiará em toda a verdade. Não falará de si mesmo, mas de tudo o que tiver ouvido e vos anunciará o que há de vir”**.

Diante do acima exposto, nos deparamos com o dito por Jesus em Atos 1.8, onde verificamos a divergência no entendimento. As versões usuais ao traduzirem **“Mas recebereis poder, ao descer sobre vós o Espírito Santo, e ser-me-eis testemunhas...”** têm induzido os leitores ao entendimento de “potência” diante de fatos, circunstâncias e confrontos. Entretanto, o texto é claro ao afirmar que o poder não é nosso, mas vindo e administrado pelo Espírito recebido. O “poder do Espírito em nós” nos conduzirá, nos orientará, nos ensinará, nos disponibilizará, nos fortalecerá, nos capacitará e nos ajudará nas tarefas e situações diversas para a MOTIVAÇÃO DA OUTORGA – **“Ser-me-eis testemunhas”**.

Por tudo o exposto temos preferido traduções semelhantes a: **“Mas recebereis a virtude do Espírito Santo, que há de vir sobre vós...”** (Almeida Corrigida e Revisada Fiel), e **“Mas descerá sobre vós o Espírito Santo e vos dará força...”** (Versão Católica). A isto se alinha o testemunho de Paulo, o apóstolo, em Filipenses 4.13: **“Posso todas as coisas naquele que me fortalece”**, ao se reportar à sua capacidade de sofrer tribulações na obra do Evangelho de Cristo: **“Aprendi a contentar-me em toda e qualquer situação. Sei passar necessidade”** (FI 4.11-12). Condição bastante conflitante com a usualmente utilizada.

Através do livro dos Atos dos Apóstolos, distinguimos diversas situações com as quais aprendemos das atribuições deste Paracleto, representante de Cristo para a Igreja na Terra. Em pouquíssimos casos é testemunhado acerca de milagres realizados através dos apóstolos, e isto apenas no início do ministério apostólico em claros episódios de testemunho. A História dá conta de que todos foram mortos como “mártires” (testemunhas). Não havia poder sobre eles capacitando-os como a Sansão no passado fora concedido. Entretanto, em cada situação, observa-se claramente a ação do Espírito quanto ao testemunho do Cristo vindo, morto e ressuscitado por YHWH, o Pai.

Através dos diversos ensinamentos dos apóstolos, dignos e únicos representantes humanos de Cristo, distinguimos também da ação contínua deste Paracleto sobre todos os crentes. A partir da união entre os salvos e até mesmo nas situações de discórdias e conflitos administrativos, bem como no relacionamento cotidiano quando somos estimulados em amor, pelo Espírito, **“suportando-nos uns aos outros”**.

Louvemos YHWH, nosso DEUS, pela graça do Evangelho de Cristo!

Halelu YAH!

Abraços.

Em Cristo,

Zazá (Halelu YAH! Significa “louvemos YAH” onde “YAH” é uma forma abreviada e respeitosa para o Nome de DEUS YAHU).

07/13: “Ele vos batizará no Espírito Santo” – Atos 1.4-8; 2.1-4; 8.14-25; 10.34-48; Cl 3.1-17
“Ele vos batizará em Espírito Santo e fogo” (Lc 3.16).

Olá Amado(a).

Na discussão do tema acerca do Espírito Santo, nos deparamos nesta etapa com uma nova palavra referente ao mesmo Paracleto, “batismo”. A palavra “batismo” tem sua origem no verbo grego, na primeira pessoa do presente contínuo “baptizo”, com o significado de “eu mergulho”. Desta forma, trazendo para a nosso idioma, “batizar” significa literalmente “mergulhar” ou “imersão”. Para o entendimento desta expressão no Novo Testamento, vamos à sua origem quando nos deparamos com João Batista, no entorno do Rio Jordão, **“pregando o batismo de arrependimento, para o perdão dos pecados”** (Lc 3.3), “batizando no Jordão” pessoas que se inclinavam ao seu chamado de arrependimento e, portanto, de volta às coisas concernentes aos propósitos de **DEUS**. Arrependimento é “voltar ao ponto inicial”, é “dar meia volta”, é “retroceder”. Em sua mensagem, João acrescentava: **“E também já está posto o machado à raiz das árvores; toda a árvore, pois, que não dá bom fruto, corta-se e lança-se no fogo”** (v.9), mostrando que o “juízo de **DEUS**” é vindo. Sendo questionado acerca de seu ministério João responde: **“Eu, na verdade, batizo-vos em água, mas eis que vem aquele que é mais poderoso do que eu, do qual não sou digno de desatar a correia das alpacas; esse vos batizará no Espírito Santo e fogo”** (v.16). João estava se referindo a Jesus, o qual foi por ele batizado em água no Jordão. Do significado da palavra “batismo” vemos a inconsistência de algumas traduções ao preferirem se referir a “batismo **com** o Espírito Santo”. Não se mergulha **com**, mas **em** algo.

Já vimos em estudos anteriores que Jesus solicitou de seus discípulos não se ausentarem de Jerusalém mas que **“esperassem a promessa do Pai que, disse ele, de mim ouvistes”**, afirmando, **“mas recebereis a virtude do Espírito Santo que há de vir sobre vós, e ser-me-eis testemunhas...”** (Atos 1.4,8). Vimos também que esse evento foi materializado no dia da Festa de Pentecostes após a morte de Jesus, quando o testemunho bíblico cita que naquele episódio **“todos foram cheios do Espírito Santo”**. Explicando este evento, o apóstolo Pedro em discurso diante dos ouvintes atraídos pelo alvoreço e pelo som, como de vento impetuoso, que caracterizou o evento, afirma, citando o profeta Joel, que tudo aquilo corresponde ao cumprimento da promessa de **DEUS** no passado, conforme escrito: **“Eis que nos últimos dias, diz YHWH, derramarei do meu espírito sobre toda carne”** (Joel 2.28).

De tudo exposto, vê-se claramente que o **“batismo no Espírito Santo”** predito por João Batista, corresponde à **“virtude do Espírito Santo... sobre vós”** predito por Jesus e completado no famoso dia de Pentecostes. Entretanto, pela colocação de Pedro de que o ali ocorrido era cumprimento da promessa do Pai e, portanto, cumprimento de profecia, necessário entender-se que naquele momento se efetivou o **“Batismo no Espírito Santo”** e que tal fato não mais ocorrerá. Este entendimento nos levará à visão de que o **“derramamento do Espírito Santo se deu sobre toda a carne”** conforme a promessa, ficando todos **“envolvidos pelo Espírito Santo”** e, portanto, batizados. Quem está no Mundo já se encontra envolvido pelo Espírito Santo, pois o mesmo já foi derramado por **DEUS**.

Da sequência do discurso de Pedro vemos que sua proposição àqueles que aceitaram Jesus como o Cristo de **DEUS** foi de **“receberem o dom do Espírito Santo”**, correspondência à promessa de Jesus garantindo: **“e ser-me-eis testemunhas”**. O batismo referido por João já foi efetivado sobre toda carne. Aos que creem em Cristo o Espírito capacita com **“dom para testemunhar”**, selando-o como adquirido, e aos que rejeitam, diante do juízo já posto (**machado posto à raiz das árvores**), o batismo se dará no fogo da destruição. O batismo no Espírito Santo é o chamado de **DEUS** ao homem, em seu cotidiano e em seu tempo de vida terrena. É a demonstração da misericórdia de **DEUS** estendida a todas as nações da Terra.

Como crentes em Cristo, cabe-nos o batismo nas águas, como uma forma de testemunho, conforme ensina o apóstolo Paulo: **“De sorte que fomos sepultados com ele pelo batismo na morte; para que, como Cristo foi ressuscitado dentre os mortos, pela glória do Pai, assim andemos nós também em novidade de vida”** (Rm 6.4). Louvemos YHWH pela Graça do Evangelho de Cristo! **Halelu YAH!**

Abraços.

Em Cristo,

Zazá (Halelu YAH! Significa “louvemos YAH” onde “YAH” é uma forma abreviada e respeitosa para o Nome de **DEUS YAHU**).

08/13: “Enchei-vos do Espírito” – Efésios 3 a 5.15-21; Romanos 8.1-30

“E não vos embriagueis com vinho, em que há contenda, mas enchei-vos do Espírito” (Ef 5.18).

Olá Amado(a).

Temos visto em nossos estudos semanais o quanto se encontra distorcido o entendimento comum acerca da atuação do Espírito Santo derramado no Pentecostes do Novo Testamento, principalmente, diante das informações da própria Palavra Escrita. Não nos é lícito formular doutrinas com subjetividade, principalmente em relação ao Espírito Santo da Promessa, definido por Jesus como “Espírito da Verdade”. Exatamente pela diversidade de doutrinas é que nosso estudo se apresenta como que “repetitivo”. Diante do tema sugerido acima – Enchei-vos do Espírito, recapitulemos:

1. No passado DEUS promete: **“Eis que nos últimos dias, diz YHWH, derramarei do meu espírito sobre toda carne”** (Joel 2.28);
2. No início de seu ministério João “Batista” afirma: **“Eu, na verdade, batizo-vos em água, mas eis que vem aquele que é mais poderoso do que eu... esse vos batizará no Espírito Santo e fogo”** (Lc 3.16);
3. Ao ensinar acerca do outro Paracleto (Ajudador) Jesus diz que o Paracleto **“que eu da parte do Pai vos enviarei, o espírito da Verdade, que procede do Pai, ele testificará de mim”** (João 15.26);
4. Ao subir aos Céus, Jesus ordena a seus discípulos (em torno de 120 pessoas) que **“esperassem a promessa do Pai que, disse ele, de mim ouvistes”**, afirmando, **“mas recebereis a virtude do Espírito Santo que há de vir sobre vós, e ser-me-eis testemunhas...”** (Atos 1.4,8);
5. De todos os presentes no dia de Pentecostes é dito **“E todos foram cheios do Espírito Santo, e começaram a falar noutras línguas, conforme o Espírito lhes concedia que falassem”** (At 2.4);
6. Pedro nesta ocasião discursa afirmando: **“Mas isto é que foi dito pelo Profeta Joel”** (Atos 2.16).

Da recapitulação acima, aprendemos:

- a). No evento conhecido por Pentecostes entre os cristãos sucedeu o cumprimento da Promessa de YHWH no passado, também testemunhado pelo Profeta Joel, e, portanto, **“cumprimento de profecia”**;
- b). Deste evento, sendo cumprimento de Promessa de YHWH, se entende que o Espírito prometido **“já foi derramado sobre toda a carne”**;
- c). Entendemos igualmente que este evento se identifica com palavra dita por João Batista e que, portanto, também neste evento se deu o chamado **“batismo no Espírito Santo”**, e que se efetivou sobre o Mundo;
- d). Entendemos também que neste evento se dá promessa feita por Jesus, e que, portanto, seus discípulos, sua igreja, passou a receber da **“Virtude deste Espírito para ser testemunhas, e testificar de Cristo”**;
- e). Dos mesmos textos entendemos que a expressão **“cheio do Espírito Santo”** está relacionada ao testemunho da Obra de Cristo, a Verdade;
- f). Do Apóstolo Paulo aprendemos que o testemunho vem daqueles que são **“selados pelo Espírito Santo da Promessa”** – os que estão em Cristo (Efésios 1.13).

Ao ensinar conforme o texto áureo acima, **“E não vos embriagueis com vinho, em que há contenda, mas enchei-vos do Espírito”** (Ef 5.18), o Apóstolo nos chama à origem de nossa vocação (chamamento), ou seja, **a testemunhar de Cristo e seu Perdão.**

Todo crente em Jesus como o Cristo de YHWH, recebe o **Dom** do Espírito Santo, ou seja, recebe a capacitação para testemunhar de sua Fé, de sua Salvação, da Graça do perdão de YHWH sobre todos os que crêem. Desenvolver este Dom é responsabilidade individual e se assemelha à “santificação”, conforme o ensino de Jesus na conhecida “oração sacerdotal”: **“Santifica-os na Verdade; a tua Palavra é a Verdade”** (Jo 17.17). Embora o Espírito em nós nos capacite ao embate pela Palavra, nos fazendo lembrar o que deve ser dito na ocasião de nosso testemunho, o estudo constante da Palavra nos capacitará a ocasiões mais desafiadoras. Em todas essas, de nós se dirá: **“E testemunhava cheio do Espírito Santo”**. Testemunhemos do Evangelho de Cristo. Testemunhemos do Espírito Santo em nós.

Louvemos YHWH pela Graça do Evangelho de Cristo! **Halelu YAH!**

Abraços.

Em Cristo,

Zazá (Halelu YAH! Significa “louvemos YAH” onde “YAH” é uma forma abreviada e respeitosa para o Nome de DEUS YAHU).

09/13: “Procurai com zelo os dons espirituais” – 1Coríntios 14.1-40

“Segui o amor, e procurai com zelo os dons espirituais, mas principalmente o de profetizar” (1Co14.1).

Olá Amado(a).

Já afirmamos anteriormente da dificuldade de se estudar acerca do Espírito Santo, principalmente devido a pouca informação bíblica a seu respeito e, creio, devido ao cuidado com os muitos grupos que embasam suas doutrinas em torno da Missão/Ação do Espírito Santo, entre nós, doutrinas essas nem sempre bem embasadas. Conhecemos os problemas do apóstolo Paulo em relação à Igreja de Corinto e a sua luta em disciplinar doutrinariamente aquela Igreja. Já no capítulo terceiro vemos Paulo afirmar não poder tratar essa Igreja como a “espirituais”, devido uma série de atitudes por ele combatidas ao longo de toda sua Primeira Epístola. **“E eu, irmãos, não vos pude falar como a espirituais, mas como a carnis, como a meninos em Cristo”** (3.1). O apóstolo se utiliza de fatos e atitudes do dia a dia dos coríntios para admoestar e ensinar verdadeiras “atitudes espirituais”. Após apresentar no capítulo 12 diversas funções como “espirituais”, igualando-as todas em importância, Paulo ensina um caminho tido por ele como mais excelente, descrevendo acerca do “amor ágape”, com características espirituais, para as diversas situações do viver. É o famoso capítulo 13, o mais belo “hino ao amor” já conhecido.

Pois é, no capítulo 14, exatamente o escolhido para o título da lição desta semana, inicia com o texto áureo acima, traduzido como: **“Segui o amor, e procurai com zelo os dons espirituais, mas principalmente o de profetizar”** (14.1). Esta tradução não nos apresenta a preocupação de Paulo, o qual ensina que os dons são concedidos pelo Espírito Santo para o que for útil, ou bem comum. O que Paulo quer apresentar é que o crente deve buscar envolver-se nas coisas espirituais, buscando preferência pela “profecia”, o que pelos estudos vistos até este momento, se coaduna com a Missão Básica do crente capacitado pelo Espírito Santo – ser testemunha. É pela profecia que nos tornamos testemunhas de Cristo.

Neste momento, necessário lembrar que no Novo Testamento, conforme o próprio Jesus, se encerra a Lei e os Profetas, exatamente na pessoa de João, o Batista (Mt 11.13; Lc 16.16). Desta forma, a palavra “profecia” no Novo Testamento, toma uma conotação diferente da apresentada no Antigo Testamento. Todas as coisas foram postas por DEUS através de Seu Messias – o Cristo. Profetizar, no novo tempo, é mostrar as promessas de DEUS como fruto de Sua Fidelidade. É apresentar ao Mundo a Graça do perdão concedido no Calvário de Jesus, apresentando-o como “justo juiz” dos vivos e dos mortos. É apresentar o Evangelho da Salvação pela Fé em Jesus, através da qual, o crente é selado pelo Espírito Santo da promessa, recebendo como presente (dom) a capacitação para sua missão de testemunhar de Cristo. Como consequência, o Espírito Santo age no ouvinte para convencimento do pecado, da justiça e do juízo, levando este ouvinte à condição de um novo crente. A obra de Cristo tem assim sua sequência na Terra.

Após a apresentação de tantas formas e caminhos espirituais, nesta Epístola, para que o crente se envolva na Obra do Evangelho, mesmo na Igreja, Paulo a seguir mostra a ineficiência do chamado “dom de línguas”, o qual é sempre apresentado como idiomas diferentes e não conhecidos da congregação de crentes. Ao afirmar que fala mais idiomas do que todos eles, diz, entretanto, que prefere proferir **cinco** palavras no idioma conhecido de todos do que **dez mil** (10.000) palavras sem entendimento dos ouvintes (14.19). O valor dado pelo Apóstolo ao conhecido atualmente por “dom de línguas” é, desta forma, semelhante a apenas **0,05%** (dez vezes menor do que “meio por cento”) diante da palavra dita no idioma usual, de conhecimento geral, ensinado como “profecia”. Paulo continua: **“Irmãos, não sejais meninos no entendimento, mas sede meninos na malícia, e adultos no entendimento”** (v20). Em outras palavras e conforme o capítulo terceiro: **“Não sejais carnis, mas espirituais”**, é o conselho do Apóstolo Paulo.

Encerraremos este comentário parafraseando o Apóstolo no afirmado em 1Coríntios 14.1: - Amado(a), sigamos nosso viver aplicando-nos ao amor ágape, envolvendo-nos constantemente em coisas e atitudes espirituais e testemunhando, com a nossa boca, do Evangelho da Salvação, para a glória de Cristo.

Louvemos **YHWH** pela Graça do Evangelho de Cristo! **Halelu YAH!**

Abraços.

Em Cristo,

Zazá (Halelu YAH! Significa “louvemos YAH” onde “YAH” é uma forma abreviada e respeitosa para o Nome de DEUS YAHU).

10/13: “Dons segundo a Graça” – Romanos 12.1-8

“Profecia... ministério... ensino... exortação... repartir... presidir... exercer misericórdia...” (Rm 12.6-8).

Olá Amado(a).

O entendimento acerca de “dons” se encontra com pouca compreensão entre os crentes em geral, e muito menos no meio laico fora dos grupos evangélicos. Temos nos deparado com diversas ocasiões no Novo Testamento, quando aparece a palavra “dom”, que motivam essa confusão. Isto porque diversas palavras têm sido traduzidas por dom, não havendo a distinção de seus verdadeiros e mais específicos significados. Desta forma, a palavra dom na igreja, tem sido utilizada de forma exclusiva, mesmo quando comparada à palavra “vocação” no ambiente secular. Dificulta o entendimento a tradução por “dom” da palavra “pneumatikos”. Esta preferência tem gerado a maior confusão no seio evangélico. O Apóstolo Paulo em 1Coríntios 3.1 afirma: **“E eu, irmãos, não vos pude falar como a espirituais, mas como a carnis, como a meninos em Cristo”**, cuja palavra “pneumatikos” é traduzida por **“espirituais”**. Dentro desta lógica, em 1Coríntios 12.1 não poderia ter sido traduzida por “dons espirituais”, também como é feito em 1Coríntios 14.1. Isto distorce todo o ensino de Paulo. Explico. O Apóstolo, por encontrar uma igreja com diversos problemas de disputas internas, chama-os de “carnais” mostrando que eles deveriam ser achados “espirituais”, ou seja, pendentes às coisas do espírito, em consonância com o Espírito Santo recebido. No capítulo 12, o Apóstolo mostra diversas formas de se proceder espiritualmente, a partir dos dons=“carismas”, dos ministérios=“diaconias” e dos trabalhos em si mesmos, “ergmatas”, porém, acrescenta que há um melhor caminho que a busca dos “carismas”, e, apresenta então o “amor=agápe”, no capítulo 13, para o qual aconselha seguir, procurando com zelo tudo o que é espiritual, mas, principalmente o “profetizar” (14.1). Vejamos as traduções: **“Acerca dos dons espirituais (pneumatikos), não quero, irmãos, que sejais ignorantes”** (12.1); **“Segui o amor, e procurai com zelo os dons espirituais (pneumatika), mas principalmente o de profetizar”** (14.1).

Paulo conhecendo a profecia do Salmo 68.18: **“Tu subiste ao alto, levaste cativo o cativo, recebeste dons para os homens, e até para os rebeldes, para que YHWH ELOHIM habitasse entre eles”**, a repetiu em Efésios 4.8: **“Por isso diz: Subindo ao alto, levou cativo o cativo, e deu dons aos homens”**. Como tais promessas se dariam através do MESSIAS, isso ocorreu exatamente no Pentecostes Apostólico, quando Pedro afirma ter-se efetivado o predito pela boca do profeta Joel: **“E há de ser que, depois derramarei o meu Espírito sobre toda a carne, e vossos filhos e vossas filhas profetizarão,...”**, afirmando aos que o indagaram **“Arrependei-vos, e cada um de vós seja batizado em nome de Jesus Cristo, ... e recebereis o dom do Espírito Santo”** (At 2.38). No texto de Efésios, a palavra traduzida para “dom” é “domata”, distribuído a todos os homens, enquanto que aos que creiam para o batismo a palavra é “doreá”, esta com conotação claramente superior e, mui certamente, relativa a “carisma”.

Entendermos que o Espírito Santo foi derramado sobre “toda carne”, entenderemos que todos, igualmente, fomos batizados e recebemos dons (domatas). Ao se agregar à Igreja de Cristo pela Fé, ao dom do crente lhe é acrescentado “doreá”, o qual é transformado em “carisma” quando em uso espiritual para “o que for útil” na Igreja. Este entendimento, pela diferenciação das palavras utilizadas nos diversos textos, nos leva a aceitarmos a autoridade recebida pelo Espírito Santo na distribuição e administração dos diversos dons dado aos homens, bem como sua direção na atuação da igreja, tanto na evangelização (testemunho), quanto na administração propriamente dita da Igreja como assembleia de membros.

Não mais seremos “meninos em Cristo” ou “carnais”. Nosso culto será racional (lógico) e, como membros do Corpo de Cristo, buscaremos a união em amor, nos privilegiando mutuamente, nos dedicando às tarefas, ministérios e funções a nós distribuídos pelo Espírito Santo, preservando a harmonia da Igreja. A racionalidade de nosso culto nos fará sedimentar os ensinamentos do Apóstolo Paulo e entenderemos que os **dons** e os **carismas** são administrados pelo mesmo Espírito da Promessa; que a obra advinda dos diversos **ministérios** é para a glória do mesmo Senhor Jesus, e que, o menor **serviço** a ser realizado nas tarefas diversas da Igreja aqui na Terra é dedicado, igualmente, ao Único **DEUS**, o Todo Poderoso de Israel. Afinal, o Espírito é o mesmo, o Senhor é o mesmo e **DEUS** é o mesmo **YHWH ELOHIM. Halelu YAH!**

Não podemos deixar de lembrar que há diversidade de dons, há diversidade de ministérios, há diversidade de realizações, tarefas e serviços, **“Mas a manifestação do Espírito é dada a cada um para benefício comum”** (1Coríntios 12.7). Não podemos deixar de lembrar que **“assim também nós, embora muitos, somos um só corpo em Cristo e, individualmente, membros uns dos outros”** (Romanos 12.5).

Abraços.

Em Cristo,

Zazá (Halelu YAH! Significa “louvemos YAH” onde “YAH” é uma forma abreviada e respeitosa para o Nome de DEUS YAHU).

11/13: “Andemos pelo espírito” – Gálatas 5 e 6
“Se vivemos em espírito, andemos também em espírito” (Gl 5.25).

Olá Amado(a).

Para o entendimento desta lição, necessário rever alguns conceitos já aqui adquiridos das Escrituras em lições anteriores. **1)-** No início desses estudos vimos **ELOHIM** ao estabelecer uma nova condição para a humanidade pós Noé, afirmar: : **“Então disse YHWH: O meu Espírito não permanecerá para sempre no homem, porquanto ele é carne, mas os seus dias serão cento e vinte anos”** (Gn 6:3). Algumas traduções usam: **“... porquanto ele também é carne...”**. Isto posto, lembremos que nós somos **carne e espírito**, com vida, sentimentos e emoções (alma), o que nos diferencia dos seres celestes, criados na criação primeira, conforme Gênesis 1.1; **2)-** No Novo Pacto, em Cristo, vimos Pedro afirmar no dia de Pentecostes, ter ocorrido ali o cumprimento das Promessas do passado, citando as palavras de **YHWH** por intermédio de Joel: **“... derramarei do meu Espírito sobre toda a carne...”**. Assim, pela Graça de **YHWH**, o Mundo recebeu condições de se voltar plenamente à busca do viver espiritual, na ação dinâmica do Espírito derramado; **3)-** Nos ensinamentos de Paulo à Igreja de Corinto, vimos o apóstolo nominar aqueles crentes por **“carnais”**, desejando que eles se achassem **“espirituais”**, ou seja, voltados às coisas concernentes ao reino de **DEUS**, apresentando caminhos e procedimentos para tal; **4)-** De Jesus, aprendemos das atribuições do Espírito que seria derramado após sua partida, constando estas de: **“guiar-nos a toda verdade”, “fazer os apóstolos lembrar todos os seus ensinamentos”, “convencer o mundo do pecado, da justiça e do juízo”, “glorificar e testificar de Jesus” e “falar apenas do que tiver recebido”** (João 14,15 e 16); **5)-** Aos Gálatas, nesta lição, vemos Paulo questionando os ensinamentos e costumes daquela igreja, a qual se voltara aos critérios da Lei, diferente do que ele havia já ensinado. O apóstolo chama **“anátema”** todo ensino diferente ali existente e mostra a diferença dos dois Pactos chamando à memória Hagar e Sara, afirmando que em Cristo, somos filhos da livre, comparando o pacto em Sara com a Jerusalém de cima, lembrando que Isaque nasceu segundo o “espírito”, pois da promessa; **6)-** Encerrando esta Epístola se despede: **“A graça de nosso Senhor Jesus Cristo seja, irmãos, com o vosso espírito”**(6.18).

O capítulo 5 da Epístola aos Gálatas apresenta todas as traduções decorrentes da palavra “pneuma” como **“Espírito”** com letra maiúscula. Isto tem trazido confusão no entendimento do ensino ali contido, visto que a responsabilidade do viver segundo a Fé se coloca sobre o Espírito Santo recebido no início. Até mesmo a consequência do viver “espiritual” tem sido atribuída ao Espírito Santo. Desta forma, a consequência do viver espiritual traduzido como “Fruto do Espírito”, não dependeria da luta individual do crente para o aperfeiçoamento individual, como um ser voltado à satisfação do seu próprio espírito.

Entendamos que nossa luta, entre **“carne e espírito”**, é a mesma luta que o apóstolo Paulo descreve aos Romanos afirmando: **“Acho então esta lei em mim: que quando quero fazer o bem, o mal está comigo”** (7.20) e ainda **“A inclinação da carne é morte, mas a inclinação do espírito é vida e paz”** (8.6), depois de ter afirmado: **“De sorte que eu mesmo com o entendimento sirvo à lei de DEUS, mas com a carne sirvo a lei do pecado”** (7.25). Aos Gálatas, o apóstolo declara o mesmo: **“Pois a carne deseja o que é contrário ao espírito, e o espírito o que é contrário à carne. Estes se opõem um ao outro, para que não façais o que quereis”** (5.17). Somos um ser indivisível, carne e espírito, em luta contínua neste Mundo em poder do Maligno, a tornar nosso viver prático um fardo, para o qual, necessitamos vigilância permanente. Por consequência nosso viver espiritual apresentará características que se farão notar em nove facetas a moldar o nosso caráter, conforme descreve Paulo (Gl 5.22,23):

a)- Amor; Gozo e Paz: Tendo conhecido o **Amor de DEUS**, o mandamento de Cristo – *amai-vos uns aos outros como eu vos amei*, se tornará uma busca constante e o **Gozo da Esperança** que nos realça a **Paz com DEUS**, transformará o nosso semblante irradiando a beleza de Cristo em nós, como “espirituais”;

b)- Longanimidade; Benignidade e Bondade: As características acima, se manifestando no crente comprometido, serão suportes para a **“complacência e a disposição ao perdão”**; para a **“benevolência e o efetuar o bem”** sendo que a prática efetiva do bem nos tornará **“benignos e bondosos”**;

c)- Fidelidade: Característica que permeia todo o ser que vivencia as qualidades acima. É uma marca que deve pertencer a todo aquele que, em si mesmo, já se tornou fruto da Fidelidade do próprio **YHWH**;

d)- Mansidão e Domínio próprio: Se testemunharmos de Cristo, somos “Portadores da Paz” e o “Domínio próprio” nos tornará “donos de nós mesmos” credibilizando a “Verdade que Pregamos”.

Louvemos **YHWH** pela Graça do Evangelho de Cristo, nós, os que andamos em espírito!

Halelu YAH!

Abraços.

Em Cristo,

Zazá (Halelu YAH! Significa “louvemos YAH” onde “YAH” é uma forma abreviada e respeitosa para o Nome de DEUS YAHU).

12/13: “Pelos seus frutos os conhecereis” – Mateus 7.15-23
“Acautelai-vos dos falsos profetas... . Pelos seus frutos os conhecereis.” (Mt 7.15-16).

Olá Amado(a).

Nossa proposta inicial para os estudos acerca do Espírito Santo incluía seguir os temas indicados em cada lição sem nos inserirmos na discussão teológica doutrinária. Desta forma, a partir do título acima e do texto indicado referente ao Sermão do Monte, iniciaremos o comentário desta penúltima lição.

O Sermão do Monte tem sido analisado e já muito discutido e comentado por diversas fontes. Queremos, porém, realçar que dito Sermão foi proclamado pelo Mestre em “tempos da Lei”, para os que estavam sob a Lei, como escrito: **“Mas, vindo a plenitude dos tempos, Deus enviou seu Filho, nascido de mulher, nascido sob a lei, para remir os que estavam debaixo da lei, a fim de recebermos a adoção de filhos”** (Gl 4.4-5). Jesus se preocupava em que fosse aceito como o Cristo de **DEUS** e, neste momento do Sermão, alerta contra os **“falsos profetas”**, os quais seriam conhecidos **“pelos seus frutos”**. Os tais são comparados a **“espineiros e abrolhos”**, afirmando mais adiante: **“Toda árvore que não dá bom fruto corta-se e lança-se no fogo. Portanto, pelos seus frutos os conhecereis”** (v.19 e 20). A “reinterpretação da Lei” e suas discussões, feita por Jesus neste Sermão, aponta para a real colocação da Lei, no intento da justificação do homem que a ela se encontra submisso. Desta forma Jesus mostra o quão distantes da realidade se encontram os que à Lei se submetem, preparando-os, na verdade, para a Proposta Graciosa por vir através de sua Obra na Cruz.

Como na lição anterior estudamos acerca do **“Fruto do espírito”**, (as traduções usuais citam “fruto do Espírito Santo”), poderia haver confusão quanto ao título acima, identificando esses frutos com a lição anterior. Já vimos a diferença, pois, enquanto a lição anterior aponta para o fruto do espírito daquele que não se detém nas obras da carne, conhecidos por **“espirituais”**, os frutos do texto desta lição referem-se à ação dos **“falsos profetas”** os quais desvirtuam a Verdade, não submissos à Vontade de **DEUS**.

Entretanto, hoje, já inseridos na Graça da Salvação (Reconciliação com Perdão) advinda da Obra Redentora efetuada através de Jesus, o Filho de **YHWH**, mediante nossa Fé recebemos o **“dom do Espírito Santo”** para sermos testemunhas dessa mesma Graça. Lembro a promessa de Jesus antes de subir ao Céu: **“Mas recebereis a virtude do Espírito Santo que há de vir sobre vós; e ser-me-eis testemunhas...”**. O conselho do apóstolo Paulo acerca da preferência pelo “profetizar”, caminha na mesma orientação da promessa de Cristo aos discípulos, conforme missão específica do Espírito Santo recebido: **“Segui o amor, e procurai com zelo os dons espirituais (coisas espirituais), mas principalmente o profetizar”** (1Coríntios 14.1). Tudo muito claro em toda sequência do estudo. Testemunhar de Cristo é falar acerca da Obra de Redenção executada por Jesus, baseado nos Escritos Sagrados e nos testemunhos apostólicos. Isto é **profetizar**, e, portanto, como crentes em Cristo, somos os “Profetas do Novo Tempo”. Como tais, jamais seremos achados ou designados “falsos profetas”.

O apóstolo Paulo é enfático ao afirmar que a nossa Esperança não nos confunde, pois, **“O Amor de DEUS foi derramado em nossos corações, pelo Espírito Santo que nos foi outorgado”** (Rm 5.5). Esse mesmo Espírito nos move e nos capacita ao testemunho e às ações decorrentes do nosso novo ser, nos movendo a aperfeiçoar, em nós, as qualidades aferidas por Paulo como “fruto do espírito”. Pela vigilância em nossos relacionamentos as qualidades de nosso espírito se fazem visíveis, sentidas e compartilhadas no universo do nosso convívio, para que o Cristo que pregamos seja desejado.

Revelemos ao Mundo do Amor recebido de **DEUS**, Pai de nosso Senhor Jesus, através do nosso viver, realçando as qualidades *do Amor, do Gozo, da Paz, da Longanimidade, da Benignidade, da Bondade, da Fidelidade, da Mansidão e do Domínio Próprio*, como “fruto do nosso espírito”, priorizando sempre as ações espirituais. Sedimenta Paulo: **“Contra estas coisas, não há Lei”** (Gl 5.23).

Sobretudo, retenhamos a Fé, pois a “Fidelidade do nosso DEUS” nos conclama à confiança, como escrito: **“Se formos infiéis, ele permanece fiel; não pode negar-se a si mesmo”** (2Tm 2.13). **Halelu YAH!**

Abraços.

Em Cristo,

Zazá (Halelu YAH! Significa “louvemos YAH” onde “YAH” é uma forma abreviada e respeitosa para o Nome de DEUS YAHU).

13/13: “Orando no Espírito Santo” – 2Timóteo 2.1-26; Judas 16-21

“Mas vós, amados, edificai-vos a vós mesmos sobre a vossa santíssima fé, orando em espírito santo” (Jd 20).

Olá Amado(a).

Chegamos ao final do estudo sobre o Espírito Santo, da forma como podemos entendê-lo nas Escrituras, conforme nos apresentado pelo Mestre e Salvador Jesus e, ainda, como continuação do plano divino que concentrou no Messias toda esperança de restauração da Criação.

O título escolhido para esta última lição nos deixa de certa forma incomodados pela possibilidade de causar entendimento não coerente com tudo o que já nos foi apresentado pelas Escrituras. Não encontramos nada nas Escrituras que dê entendimento, sem discussão, do real significado do título **“Orando no Espírito Santo”**. Afinal, sendo encontrado no Novo Testamento como entender seu significado? De início queremos alertar que sua origem, em Judas – um dos irmãos de Jesus - não nos autoriza a incrementar qualquer tipo de doutrina, pois, Judas não foi apóstolo e, portanto, não possui autoridade do Mestre como tal. Mas, em que situação Judas cita tais palavras?

Judas inicia falando de ímpios (v.4) e falsos mestres (v.8) e até mesmo dos anjos caídos (v.6), sobre os quais está reservado o juízo de **DEUS** (v.14), afirmando que a esses se assemelham aqueles contra quem os apóstolos de Cristo alertaram para os últimos tempos (v.17-18), e os classifica: **“São estes os que causam divisões, são sensuais, e não têm o Espírito”** (v.19). A seguir acrescenta: **“Mas vós, amados, edificando-vos a vós mesmos sobre a vossa santíssima fé, orando no Espírito Santo, conservai-vos a vós mesmos no amor de Deus, esperando a misericórdia de nosso Senhor Jesus Cristo para a vida eterna”** (v.20-21). Já afirmamos da dificuldade dos tradutores (lingüistas) em separar a palavra “espírito” de “Espírito Santo”, pois necessária a exegese completa para essa distinção. Nesta epístola, Judas apenas neste texto fala de “espírito” e, pelo estudo do Espírito Santo, o outro Paracleto, enviado para atuar junto à Igreja na Terra, este texto em nada se coaduna com o que conhecemos do Espírito Santo recebido no Pentecostes, cuja Ação e Missão estudamos nas lições anteriores. A tradução – sensuais - acima é forçada e, muito mais a palavra “espírito” como referência ao Espírito Santo. Judas ao fazer referência aos tais que não se submetem a ação de **DEUS** os classifica como “alma sem espírito”, como que, talvez, “mortos vivos”. O verso 19 seria então entendido: **“São estes os que causam divisões, almas não tendo espírito”**.

Por outro lado, aos membros da Igreja, aos amados, a exortação de Judas é relevante, diante os tempos vividos, quais os nossos dias atuais, onde cada vez mais a **Palavra** é contestada e vilipendiada. Neste texto, versos 20 e 21, Judas põe a responsabilidade do crescimento sobre os ombros do crente, do salvo, daquele que já vive a esperança da Vida Eterna. Bem diferente do que aprendemos acerca do Espírito Santo, onde o crescimento da Igreja, guiando-nos a toda Verdade, e distribuindo dons para o bem comum, seria atribuição do Espírito Santo. Desta forma, o entendimento desse texto nos leva a rever também a tradução usual relativa a **“orando no Espírito Santo”**. Ao se referir à ação do crente (salvo) com as expressões **“edificando-vos a vós mesmos”** e **“conservai-vos a vós mesmos no amor de DEUS”**, Judas poderia usar a expressão de Paulo e exortá-los a se manterem “espirituais” e, assim, exercitar a relação com **DEUS** (a oração) **“em espírito santo”**, ou “santificados” (preparados, separados).

Neste mesmo fundamento o apóstolo Paulo exorta Timóteo no texto também sugerido por base desta lição, conforme lemos: **“Tu, pois, meu filho, fortifica-te na graça que há em Cristo Jesus”** (2Tm2.1); **“Considera o que digo, porque DEUS te dará entendimento em tudo”** (2Tm2.7). Em relação à oração (invocação a **DEUS**), lemos: **“Foge também dos desejos da mocidade; e segue a justiça, a fé, o amor, e a paz com os que, com um coração puro, invocam a DEUS”** (v.22). Do que aprendemos do Espírito Santo, já derramado sobre toda a carne conforme a promessa, e, como crentes já selados pelo mesmo Espírito, busquemos as coisas espirituais e, sobretudo, retenhamos a Fé, confiados na “Fidelidade do nosso **DEUS**”, como escrito: **“Se formos infiéis, ele permanece fiel; não pode negar-se a si mesmo”** (v.13).

Halelu YAH!

Abraços.

Em Cristo,

Zazá (Halelu YAH! Significa “louvemos YAH” onde “YAH” é uma forma abreviada e respeitosa para o Nome de DEUS YAHU).